

IMPACTOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL-PET NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI

Hilda Mara Lopes Araújo¹
Aislla Maria de Almeida Gomes²
Julie Ane de Araújo Lemos³
Glendha Karoliny Araújo da Silva⁴
Maria Lemos da Costa⁵

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender o impacto do Programa de Educação Tutorial (PET) na formação inicial dos estudantes de Pedagogia. Partiu da seguinte questão: qual a relação entre o Programa de Educação Tutorial-PET e a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia-UFPI, integrantes do PET? Trata-se de pesquisa qualitativa pela qual se observa, registra, analisa e ordena dados, considerando as falas desveladas dos interlocutores que são, neste caso, discentes que atuam ao mesmo tempo, no PET e no curso de Pedagogia-UFPI. O estudo evidenciou que o conjunto das experiências vivenciadas pelos petianos articulam o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas atividades que desenvolvem e tais experiências impactam e agregam valor à formação dos futuros professores, fato que ocorre durante a formação inicial, proporcionado pela atuação no PET, o que distingue este Programa de outros existentes na Universidade.

Palavras-chave: Formação Inicial. Indissociabilidade Ensino, Pesquisa, Extensão. Programa de Educação Tutorial.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em destaque partiu da seguinte questão: qual a relação entre o Programa de Educação Tutorial-PET e a formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia-UFPI, integrantes do PET? Partimos do pressuposto de que o PET, ao contribuir na formação inicial de estudantes de Pedagogia, propicia aos participantes, futuros professores, uma formação inicial que lhes possibilita traçar rumos para suas trajetórias pessoais e profissionais, por meio de uma formação ampla e de qualidade acadêmica, estimula a fixação de valores que reforçam

¹Doutora em Educação pela UFRN; Professora Adjuntada Universidade Federal do Piauí – UFPI; Tutora do PET/Pedagogia - hildamara2@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Bolsista CNPq; Membro do PET/Pedagogia; aisllamalmeida@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI; Pesquisadora ICV; Bolsista PET/Pedagogia- julie.18anee@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI; Bolsista PET/Pedagogia; glendha.araujo1999@gmail.com

⁵Doutora em Educação pela UFPI; Professora Adjunta da UFPI; marialc08@yahoo.com.br

a cidadania e a consciência social de todos os participantes, além da melhoria dos cursos de graduação. Nosso objetivo foi compreender o impacto do Programa de Educação Tutorial (PET) na formação inicial dos estudantes de Pedagogia.

Ressaltamos que os discentes participantes desta pesquisa são, ao mesmo tempo, estudantes do Curso de Pedagogia e participantes do Programa de Educação Tutorial portanto, estão diretamente envolvidos além do curso, nas atividades realizadas no âmbito do Programa, como participação em projetos desenvolvidos em espaço escolar e não-escolar, eventos voltados ao curso de Pedagogia, pesquisadores do Programa de Iniciação Científica, dentre outros. O PET tem como objetivos estimular a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito dos cursos de graduação, desenvolver ações que procurem integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciar atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos da graduação.

Conforme preconiza o Manual de Orientação do PET (2010), este Programa, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, em contraposição à formação fragmentada, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e com o mundo. As experiências no Programa aliadas à dedicação ao curso permitem aos participantes vivenciarem situações que serão de grande valia no campo profissional, futuramente. A exemplo, destacamos, a compreensão da unidade teoria e prática, a articulação ensino, pesquisa e extensão, o planejamento de ensino e o uso de práticas inovadoras como propiciadoras de transformações nos saberes necessários ao ser professor.

A inserção dos estudantes no PET e no curso permite que estas experiências se disseminem para os alunos do curso em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de parte considerável da comunidade acadêmica. Este desenvolvimento terá uma interação dinâmica com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento. Dessa forma, a inclusão de estudantes no Programa se constitui oportunidade de criação e participação em experiências que articulam ensino, pesquisa e extensão, necessárias à formação dos licenciandos, futuros professores, de modo a elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas com impacto na atuação profissional.

O PET, ao voltar-se à formação inicial, reafirma sua principal finalidade qual seja a promoção de uma formação ampla dos estudantes em nível de graduação, orientada para o

desenvolvimento de um controle consciente e voluntário do seu processo formativo, ou seja, a construção da sua autonomia como aluno. É nessa perspectiva que entendemos que a formação inicial de professores constitui o ponto principal a partir do qual é possível fortalecer a qualidade da educação. Nossa atenção se volta, portanto, para a formação inicial, considerando o PET como um Programa que oportuniza vivenciar experiências formativas que serão de grande valia no campo profissional.

METODOLOGIA

Esta investigação se fundamenta em uma pesquisa qualitativa pela qual se observa, registra, analisa e ordena dados, considerando as falas desveladas dos interlocutores que são, neste caso, discentes que atuam ao mesmo tempo, no PET e no curso de Pedagogia. Segundo Lüdke e André (1986), na pesquisa qualitativa o pesquisador tem a oportunidade de analisar as diversas respostas as reações dos pesquisados, a intencionalidade da resposta, considerando-se os critérios pré-estabelecidos que nortearão o estudo. A partir desses atributos consideramos, pois, ser a pesquisa qualitativa, a mais apropriada ao nosso objeto de estudo, que terá como foco central compreender como o Programa de Educação Tutorial (PET) vem impactando na formação inicial dos estudantes de Pedagogia, participantes do Programa.

DESENVOLVIMENTO

Conforme vimos discutindo, esta pesquisa se orienta em compreender o valor e a importância da participação dos estudantes como membros do PET e como discentes do curso de Pedagogia, portanto em processo de formação inicial. Os petianos participam nas distintas atividades proporcionadas pelo PET e, em se tratando deste artigo, nos guiaremos por projetos desenvolvidos no âmbito do Programa, a exemplo do Projeto “Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita”; o Projeto “Alfabetização para Formação Leitora e Produção Textual dos Alunos da Escola Municipal Santa Teresa” além de outros que proporcionaram aos discentes vivências de formação inicial fundamentais ao futuro exercício da profissão.

Enfatizamos que acompanhar e procurar compreender a formação dos estudantes antes de tornar-se professor profissional revela-se importante considerando que, ouvir suas vozes poderá proporcionar uma visão mais clara e abrangente sobre suas histórias de vida, suas necessidades formativas, de modo a propiciar aos docentes transformações no percurso formativo que sejam mais adequadas às necessidades destes alunos-professores, futuramente. Goodson (1992, p. 71) explica que “ouvir a voz do professor devia ensinar-nos que o

autobiográfico, „a vida“, é de grande interesse quando os professores falam do seu trabalho [...]”, então porque não ouvir os professores em formação inicial, o que tem a dizer sobre si? (CASTRO; AMORIM, 2015). Desse modo, nesta pesquisa, a dimensão experiencial ganha importância, sobretudo porque, em se tratando dos petianos, esta etapa está ocorrendo antes do exercício profissional.

Por conseguinte, a formação se constitui como uma experiência manifesta em ato e em sentido, como ação mediadora; ou seja, „[...] uma “ação que altera, provoca mudança em alguém ou alguma coisa” (MACEDO, 2010, p. 32), e se processa dentro de uma dinâmica, ao mesmo tempo experiencial e relacional (JOSSO, 2004; MACEDO, 2010). Para Macedo (2010), a formação é experiencial e se realiza na existência de um Ser social capaz de transformar informações, acontecimentos e conhecimentos em experiências significativas. Deste modo, o Ser aprende em suas itinerâncias e errâncias aprendentes, nas relações consigo – autoformação – com as coisas, as instituições, o mundo – ecoformação – e com o outro, suas diferenças e identificações – heteroformação.

Nóvoa (1988, p. 128-9) destaca que a formação de adultos deve seguir alguns princípios (grifos do autor), em que:

- a) “O adulto em formação é portador de uma história de vida[...] Mais importante do que pensar em formar este adulto é tentar reflectir sobre o modo como ele se forma”;
- b) “A formação é sempre um fenômeno de cunho individual, na tríplice dimensão do saber (conhecimento), saber-fazer (capacidades) e do saber-ser (atitudes)”;
- e
- c) “Formar não é ensinar às pessoas determinados conteúdos, mas sim trabalhar colectivamente em torno da resolução de problemas. A formação faz-se na „produção“, e não no „consumo“, do saber”.

Depreendemos da fala de Nóvoa que o adulto, como um ser em formação, possui uma história de vida que deve ser valorizada e, em decorrência disso, deve ser pensada a configuração de como essa formação ocorrerá; a formação envolve a autoformação e portanto, o saber, saber-fazer e saber-ser como parte constitutiva do processo amplo de formação que se dá no coletivo e em torno da resolução de problemas. É nessa perspectiva que as atividades desenvolvidas no PET são pensadas, planejadas e executadas e estas vivências são indispensáveis à formação do futuro professor. Nóvoa explicita o papel dos agentes externos no processo de formação, citando o que aponta Pineau (1985, p. 65) sobre as dimensões da formação de uma pessoa:

[...] entre a acção dos outros (heteroformação) e a do meio ambiente (ecoformação), parece existir, ligadas a estas últimas e dependente delas, mas à sua maneira, uma terceira força, a do eu (autoformação). Uma terceira força que torna o decurso da vida mais complexo e que cria um campo

dialéctico de tensões, pelo menos tridimensional, rebelde a toda a simplificação unidimensional. A limitação da reflexão educativa à acção das gerações adultas sobre as gerações jovens, as concepções fixistas e mesmo involutivas da vida, tornaram-nos em grande parte “analfabetos” em relação a metade desta vida e incapazes de compreender, e de dominar, o seu decurso cheio de contradições [...].

Do exposto, compreendemos que a formação envolve a tripla dimensão – eu, o mundo e os outros – e está presente em qualquer processo de formação inicial ou continuada (CASTRO; AMORIM, 2015). Cavaco (2002) ressalta a importância da relação que cada sujeito mantém com a sua trajetória, bem como as aprendizagens que constrói por meio das suas experiências, pois, conforme assinala,

[...] no processo de aquisição de conhecimento por via experiencial não se adquire unicamente saber-fazer, mas também saber e saber-ser, ou seja, efectuam-se aprendizagens nos domínios psicomotor, cognitivo, afectivo e social. A aquisição de conhecimentos e capacidades através da experiência é muito particular variando de pessoa para pessoa e o sentido dado à experiência, mais precisamente, o seu contributo formativo, só pode ser avaliado pelo próprio aprendiz [...]. (CAVACO, 2002, p. 63).

Paulo Freire crê que essa busca por formação deve partir do mundo do trabalho que cada docente experiencia:

[...] esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante [...]. (FREIRE, 2003, p. 28).

As experiências vivenciadas pelos petianos no Programa, que envolvem simultaneamente teoria e prática, além da articulação ensino, pesquisa e extensão são reveladoras de uma formação que se opera envolvendo o saber, o saber-fazer e o saber-ser portanto, inclui a tripla dimensão – eu, o mundo e os outros – presentes na formação, tanto inicial quanto continuada. No item seguinte delinearemos percursos formativos vivenciados por petianos considerando os sentidos de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme vimos delineando, na formação inicial dos petianos estão incluídas experiências formativas diversificadas – em espaço escolar e não escolar, o que envolve a participação nos projetos, eventos científicos, seminários, pesquisa, dentre outros. Em vista disso, é preciso que o estudante vivencie suas experiências com receptividade, disponibilidade

e abertura, pois assim estará habilitado à própria transformação (LAROSSA, 2002). O autor nos inspira à seguinte reflexão: — torna-se incapaz de experiência aquele que se põe, se opõe, se impõe, mas não se expõe; que se comporta indiferente ao que se lhe passa; e, dessa forma, nada lhe acontece, nada lhe sucede, o toca, nada lhe chega e nada o afeta, a quem nada o ameaça e a quem nada ocorre. Concordamos com Larossa (2002) quando afirma que as experiências marcam a nossa maneira de ser, configuram nossa pessoa e nossa personalidade, nos fazendo e nos transformando no que somos, para nos convertermos em outra coisa.

No conjunto das experiências vivenciadas pelos petianos destacamos a participação no Projeto “Alfabetização para Formação Leitora e Produção Textual dos Alunos da Escola Municipal Santa Teresa”. Neste contexto, os petianos planejaram e desenvolveram atividades com crianças do 3º e 4º ano da referida Escola, que se encontram em distorção idade série. A atividade proposta foi o gênero textual receita. Inicialmente, os petianos apresentaram aos alunos o gênero textual, sua estrutura, suas características e finalidade. Em seguida, após uma breve conversa com os alunos acerca da culinária local, propuseram a construção de uma receita de salada de fruta. Primeiramente, a receita foi elaborada individualmente, por cada aluno, em seu caderno, conforme suas experiências pessoais. Logo após, com a socialização das produções individuais, a receita foi construída em conjunto no quadro, com o auxílio dos professores em formação. Por fim, com frutas cortadas e lavadas pelos petianos, a receita de salada de frutas foi posta em prática, passo a passo. Desta forma, foi possível aos aprendizes perceber o gênero receita em sua teoria e em sua prática, tendo o conhecimento sido apresentado de forma mais palpável e perceptível.

Nesta experiência vivenciada pelos estudantes, estes, ao estimular que cada aluno, individualmente, elabore a receita, buscam identificar aquilo que os alunos já sabem – seus conhecimentos prévios, como ponte para avançar em conhecimentos mais elaborados. Jean Piaget (1973) foi quem primeiro chamou a atenção para a importância dos conhecimentos prévios, esses conhecimentos pré-científicos que, no âmbito das salas de aula servem como guia para orientar atividades, agrupamentos e intervenções. Ainda em referência ao gênero receita, após a elaboração individual, houve a socialização das produções individuais, em conjunto, um estímulo ao trabalho coletivo sob mediação dos petianos.

Destacamos a importância do trabalho coletivo como parte da organização do processo ensino aprendizagem, o que garante a ação interativa entre os alunos e contribui para que cada um desempenhe seu trabalho com mais satisfação em benefício do grupo. Este, por sua vez, é favorecido com as trocas de experiências que ocorrem entre os membros nos grupos de estudo e com a reflexão advinda da atividade realizada.

A experiência em curso, desenvolvida pelos petianos no projeto, na Escola Municipal Santa Tereza, destaca a mediação dos professores em formação, na atividade do gênero receita. A mediação didática é um dos aspectos mais angustiantes que os professores vivenciam no desenvolvimento de sua ação docente. Ela está na dependência de um conjunto de interações que envolve a relação entre professor e alunos, e a relação didática estabelecida, disciplinar ou interdisciplinarmente, entre o professor e os objetos do conhecimento. Mediar, dessa perspectiva, relaciona-se com intervenção que favorece a transformação; trata-se de uma ação que provoca alteração, mudanças nas pessoas e nas coisas (MACEDO, 2010). Assim, sob mediação dos petianos o gênero receita foi trabalhado em sala de aula de forma participativa, interativa e prazerosa sobretudo, propiciando a aprendizagem dos alunos.

Outro aspecto a ser observado na experiência relatada diz respeito à unidade teoria prática. Os petianos, ao propor trabalhar com os alunos o gênero receita, contextualizaram os conhecimentos de modo a promover a construção de significados destes conhecimentos com sua aplicação, seu uso em situações reais e, assim, sua relevância para a vida pessoal e social dos alunos, sua validade para a análise e compreensão de fatos da vida real. Essa unidade teoria e prática é relevante tanto para o professor pois ele terá que praticá-la com seus alunos, quanto para estes, por fazer uso desta experiência em qualquer situação que necessite da aplicação de tal experiência. Dessa forma, pela unidade teoria e prática os alunos percebem os conhecimentos produzidos como significativos, próximos e aplicáveis em sua realidade, motivando-os a aprender, e aproximando os conhecimentos teóricos da prática, garantindo, assim, uma aprendizagem profunda e eficaz.

Outra categoria destacada na atividade desenvolvida pelos petianos – o gênero receita, relaciona-se à metodologia que os discentes fizeram uso para pôr em prática o processo de ensino aprendizagem. Fazemos referência às metodologias ativas considerando que a atividade estimulou os alunos, durante toda a tarefa, ao protagonismo no ato de criar, fazer, interagir com o trabalho e com os colegas.

É correto afirmar que, ao tomar a decisão de usar metodologias ativas na prática pedagógica, o professor torna a aprendizagem ativa e, por conseguinte, o aprendiz tem papel de protagonista nesse processo. As metodologias ativas imprimem um saber e saber-fazer diferenciados à educação por defender que os alunos devem “se construir”, sendo mediados pelo professor, assumindo sua condição de sujeito ativo no processo de aprendizagem. Neste mesmo sentido, o professor abdica de seu papel de transmissor do conhecimento e dá “ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em

todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor [...]” (BACICH; MORAN, 2018, p. 4).

Sendo não apenas orientador e mediador, mas motivador, por meio das metodologias ativas o professor passa a se preocupar em estimular o aluno, buscando instigá-lo. Essa preocupação existe devido ao caráter ativo da aprendizagem: se o aluno não se sente provocado, as chances de este aprender são mínimas. Como explicita Bacich e Moran (2018), o aluno tem maior facilidade de aprender aquilo que é de seu interesse, aquilo em que vê significado e utilidade. Portanto, o conteúdo deve ser apresentado ao aluno de modo atrativo e de forma que este veja relevância em adquirir o saber. Dessa forma, é importante que o conteúdo seja apresentado como aplicável na realidade do aluno, contextualizando o conhecimento. Ao relacionar metodologias ativas e práticas pedagógicas nas ações educativas, estas fundamentam a atuação docente efetiva e de qualidade, considerando a produção do conhecimento e a formação de sujeitos críticos, inovadores e autônomos (BEHRENS, 2000).

Nesta perspectiva, destacamos o planejamento das atividades desenvolvidas no Projeto citado. Corroborando com a afirmação de Franco (2015) acerca da prática pedagógica, os professores em formação agiram com intencionalidade, objetivando o envolvimento e a motivação dos alunos nas atividades propostas. Ao planejar as aulas e escolher os textos a serem trabalhados, os petianos preocuparam-se com a identificação dos alunos: buscaram trabalhar textos e realizar atividades com as quais os alunos se identificassem. Para tanto, foi necessário conhecer e refletir acerca da realidade dos aprendizes e os próprios sujeitos da aprendizagem, reconhecendo-os como seres integrais, alunos, cidadãos, participantes de uma comunidade, membros de uma família, dotados de sentimentos e história. Percebendo o contexto em que está inserida a escola onde o Projeto se desenvolveu, tratando-se de uma escola de zona rural, os petianos buscaram trabalhar textos que apresentassem uma realidade semelhante ao contexto rural, objetivando a identificação dos alunos, para que percebessem a construção daquele conhecimento como válido, próximo, real e aplicável, motivando-os a aprender.

correspondendo assim, aos objetivos do PET na medida em que são realizadas ações extracurriculares pelos petianos através de projetos e eventos organizados pelo referido Programa, de modo que a matriz curricular do Curso de Pedagogia da UFPI seja contemplada. Essa articulação é possível quando o aluno se engaja ao PET, ou participa dos cursos por ele ofertados, pois sustentam a articulação mencionada e assim, vivenciam experiências que comungam o ensino, a pesquisa e a extensão. Tais experiências são impactantes aos petianos por agregar valor ao seu processo formativo ao mesmo tempo em que os prepara para a inserção não somente no mundo do trabalho, mas na vida.

No que concerne à indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão os petianos reconhecem esse princípio pressuposto às distintas atividades planejadas e executadas no PET sendo, para eles, um programa completo por envolver os três princípios. Essa perspectiva está de acordo com a Portaria nº 976, de 27 de Julho de 2010, pela qual o Programa assegura que “grupo PET deverá realizar atividades que possibilitem uma formação acadêmica ampla aos estudantes e que envolvam ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2010).

No tocante ao princípio mencionado os discentes fizeram referência ao Projeto “Uma viagem no mundo do “faz de conta”: contar histórias como exercício de sedução, imaginação e encantamento”, cujo objetivo foi desenvolver o interesse e o gosto das crianças pela leitura e escrita por meio da contação de história e, juntamente com as práticas de ações socioeducativas, reintegrar algumas destas à vida social e cultural, possibilitando às mesmas o desenvolvimento cognitivo, social, físico e psicológico. Da mesma forma, o Projeto também proporcionou avanços na formação dos pedagogos por propiciar vivências em atividades que solidificaram a apropriação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso pois, ao tempo em que realiza estudos, planeja atividades e as executa além de envolver-se nas demandas do Projeto.

A metodologia de execução do Projeto organizou-se em quatro momentos: no primeiro, foi realizado estudo bibliográfico sobre a literatura infantil e sobre práticas socioeducativas em diferentes idades e contextos de inserção da criança e do adolescente; no segundo momento foram realizadas oficinas sobre psicanálise dos contos infantis, arteterapia, oficina de técnicas de contação de histórias dentre outras, com o objetivo de propiciar um entendimento maior sobre as habilidades de contação.

O terceiro momento envolveu a comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia que participou de mini curso sobre conhecimentos teórico-metodológicos acerca da contação de histórias em contextos escolares e não escolares, sob orientação do PET. No último momento, foi desenvolvida produção escrita sob a forma de artigos e capítulos de livro sobre as

experiências vivenciadas e publicadas em livro. Desse modo, fica evidenciado a indissociabilidade presente em atividades como a mencionada e estas contribuem para que o petiano perceba esta articulação numa visão de totalidade. Assim, com a associação entre ensino, pesquisa e extensão, o processo de ensino e aprendizagem transforma a relação entre universidade e sociedade, “que deve ser desenvolvida de forma multidisciplinar e interdisciplinar” (SOARES; FARIAS, 2010, p.16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre o impacto do Programa de Educação Tutorial (PET) na formação inicial dos estudantes de Pedagogia, reconhecemos que o referido Programa vem contribuindo de forma significativa no processo formativo de licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Esse impacto abrange alunos da graduação envolvidos direta ou indiretamente com o Programa, estimulando a fixação de valores que reforçam a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria do Curso.

Do que foi apreendido pelos petianos destacamos que a necessidade de conhecer a realidade dos alunos envolvidos nos projetos reforçou a apreensão dos conhecimentos prévios como via para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, a partir do contexto dos mesmos, para que possam compreender o que está sendo trabalhado e deem importância e sentido ao conhecimento. Essa perspectiva contribui para a ruptura da dicotomia teoria-prática no processo ensino aprendizagem e assinala a aliança entre aprender a conhecer e aprender a fazer e a preocupação com que os alunos ponham em prática o conhecimento teórico produzido.

O processo de aprender a conhecer e aprender a fazer envolveu a relação prática pedagógica e metodologias ativas como estratégias centradas na participação efetiva dos alunos na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. Nos projetos desenvolvidos ficou evidente que as metodologias ativas se fundamentaram na concepção de que a aprendizagem é um processo ativo que exige a participação do aluno como construtor do seu próprio conhecimento. Por sua vez, o professor abandona sua condição de transmissor do conhecimento, assumindo o papel de colaborador, motivando e orientando seus alunos neste processo.

Nesse contexto, o grupo PET compreendeu que tudo o que é imaginado, pensado e previsto é planejado para ser executado. Dessa forma, as atividades educacionais e de ensino desenvolvidas na sala de aula, exigiu pedagogicamente um planejamento. Neste ato, levou-se

em consideração os aspectos relacionados à realidade dos educandos e suas condições, pois os mesmos se encontram em processo de ensino-aprendizagem. Em suma, o planejamento é imprescindível ao processo ensino aprendizagem pois permite uma previsão de possíveis acontecimentos durante a prática educacional e, assim, cumprir com os objetivos que são estabelecidos a esta prática.

O conjunto das experiências vivenciadas pelos petianos articulam o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas atividades que desenvolvem e tais experiências impactam e agregam valor à formação dos futuros professores, fato que ocorre durante a formação inicial, proporcionado pela atuação no PET, o que distingue este Programa de outros existentes na Universidade. Assim, pode-se concluir que as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa de Educação Tutorial buscam formar um aluno autônomo, criativo, crítico e produtor do seu próprio conhecimento nesta etapa da formação inicial.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas Sobre Experiência e o Saber de Experiência**. São Paulo. **Revista Brasileira de Educação**. Ano I, V I, n. 19, Jan/Fev/Mar/Abr/ 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Legislação – PET. Portaria nº 976, 27 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de set de 2005. Seção 1, n. 212, p.40-42. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 de julho de 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas - Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-acoes-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet> > Acesso em: 23 de julho de 2019.

CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa e; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. **A FORMAÇÃO INICIAL E A CONTINUADA: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, jan.-abr., 2015

CAVACO, C. **Aprender fora da escola: percursos de formação experiencial**. Lisboa: Educa, 2002.

FRANCO. **Práticas Pedagógicas de Ensinar-Aprender: por entre resistências e resignações**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.41, n.03, p. 601-614, jul./set./ 2015.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.

GOODSON, I. F. **Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/Mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

MELLO, Guiomar Namó de. **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: uma (re)visão radical**. São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000

NÓVOA, A. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projecto Prosalus. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1973.

PIAUÍ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Teresina, 2018.

PINEAU, G. A autoformação no descurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

SOARES, L. R; FARIAS, M. C.M. Ensino, Pesquisa e Extensão: Histórico, Abordagens, Conceitos e Considerações. **Em Extensão**. Uberlândia: v.9, n.1, p. 11-18, jan/jul, 2010.